

ABORDAGEM DO CONTEXTO DIGITAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE O PNLD

Elaine Vasquez Ferreira de Araújo¹

Márcio Luiz Corrêa Vilaça²

Resumo: Ao se discutir livro didático (LD), é essencial observar não apenas sua importância como material didático, mas também sua influência na construção dos currículos, práticas pedagógicas e avaliações escolares. O livro didático, nessa perspectiva, desempenha um papel fundamental por servir de base para as diversas atividades realizadas em sala de aula, inclusive as atividades que podem colaborar para o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes. Este artigo apresenta uma pesquisa que buscou identificar a abordagem do contexto digital nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LP) do Ensino Médio a partir das edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Neste sentido, foram investigados os editais de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o PNLD e os *Guias de Livro Didático* publicados desde 2003. A análise dos dados revelou que, a partir de 2012, os critérios de avaliação utilizados para a aprovação dos livros didáticos no programa abordam de maneira geral a linguagem digital e práticas de letramento digital necessárias aos estudantes desta etapa de ensino, o que pode colaborar para a conquista e exercício da cidadania.

Palavras-chave: PNLD, Letramento Digital, Livro Didático

THE APPROACH OF DIGITAL CONTEXT IN HIGH SCHOOL PORTUGUESE COURSEBOOKS: REFLECTIONS ON THE PNLD

Abstract: When discussing coursebooks, it is essential to note not only their importance as instructional material, but also its influence in the construction of curricula, pedagogical practices and school evaluations. The textbook, in this perspective, plays a key role because it serves as a basis for the various activities carried out in the classroom, including activities that can collaborate for the development of students' digital literacy. This article presents a research that aimed at identifying the approach of the digital context in the Portuguese Language coursebooks for the High School from editions of the Brazilian *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD, acronym in Portuguese). In this sense, it investigated the public notice for the application of coursebooks for the process of evaluation and selection of coursebooks for the PNLD and the *Guia do Livro Didático* (Guide of Coursebooks) published since 2003. The data

¹ Doutora em Humanidades, Culturas e Artes pela UNIGRANRIO. Mestre em Letras e Ciências Humanas pela UNIGRANRIO. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de financiamento: 001. RJ, Brasil. E-mail: elainevfaraujo@gmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9829-2405>

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da UNIGRANRIO, Jovem Cientista do Nosso Estado – FAPERJ, Doutor em Letras pela UFF e Mestre em Linguística Aplicada pela UFRJ. RJ, Brasil. E-mail: professorvilaca@gmail.com Orcid:<http://orcid.org/0000-0002-8746-2923>

analysis revealed that the evaluation criteria used for the approval of coursebooks since 2013 in the program have generally addressed the digital language and digital literacy practices needed by students in this teaching stage, which may collaborate for the achievement and exercise of citizenship.

Keywords: PNLD, digital literacy, coursebooks

Introdução

O acesso à leitura foi ampliado por meio das inovações da imprensa e dos jornais e, mais recentemente, por meio das inovações tecnológicas. Dentre os desafios colocados pela integração dos dispositivos digitais na vida cotidiana, é possível notar diferentes formas de comunicação e mudanças nas possibilidades e estratégias de textualização por meio das redes sociais digitais, dos aplicativos de mensagens instantâneas, dos sites de pesquisa, dos hipertextos, dentre outros serviços da Internet.

Diante destes fatos, da popularidade da Internet e do fácil acesso aos textos que circulam na rede, é importante que a escola assuma novos papéis e estratégias na formação do estudante, destacando a necessidade de popularizar e oportunizar o acesso a diversos espaços valorizados de cultura em diversos contextos sociais, inclusive o contexto digital.

Os textos midiáticos podem contribuir para as práticas de leitura e escrita dos estudantes em qualquer etapa de ensino. A oferta e a variedade de textos difundidos no ambiente digital são imensuráveis, logo o domínio de leitura pode ser fortalecido na rede mundial. As possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais geraram novos gêneros textuais e novas formas multissemióticas de construções discursivas. Como consequência, surge a necessidade de desenvolvimento de novos letramentos, o que pode representar desafios para as instituições educacionais, para professores e para os livros didáticos, visto que estes são um recurso central e fonte predominante de leitura para muitos estudantes.

Diante desta realidade de amplo uso das tecnologias digitais e dos desafios que elas trazem para os contextos educacionais, o livro didático pode ser uma ferramenta que possibilita pensar e aprender sobre cultura digital, gêneros textuais digitais, hipertexto, dentre outras questões, podendo, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento digital de alunos e professores.

De diversas formas, o livro didático adotado nas escolas pode colaborar na construção dos currículos escolares e nas práticas pedagógicas. Ao investigar neste documento educacional a abordagem de práticas que podem possibilitar o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes, supõe-se que as práticas nas salas de aula que envolvem o contexto digital sejam melhores trabalhadas.

Na primeira parte do estudo é apresentado o referencial teórico que sustentou as reflexões realizadas ao longo deste artigo: a multiplicidade de textos que circulam no contexto digital e a importância do desenvolvimento de habilidades para ler e escrever neste contexto. Em seguida, é discutido como o desenvolvimento do letramento digital é abordado no edital do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) para o Ensino Médio, considerando o conjunto de informações e habilidades que as pessoas precisam desenvolver para viver como cidadãos participativos nesta sociedade cada vez mais rodeada pelas tecnologias. O PNLD é um programa do Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de apresentar às escolas públicas uma lista de livros didáticos, previamente avaliados, para que possam ser adotados pelas escolas.

1. Linguagem Digital e Letramento Digital

Como se pode ler em Rojo (2009, p. 90), é preciso, que a linguagem dê

conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda da ética plural e democrática, por meio do fortalecimento das identidades e da tolerância às diferenças. Para tal, são requeridas uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto e práticas didáticas plurais e multimodais, que as diferentes teorias de texto e de gêneros favorecem e possibilitam.

Ao considerar o mundo *on-line* e que grande parte da Internet é mediada pela relação entre escrita e fala, a linguagem digital pode ser definida neste trabalho como a linguagem presente nas atividades *on-line*. Barton e Lee (2015) apontam que o que alguns estudiosos chamam de linguagem *on-line* ou linguagem digital, outros chamam de linguagem cibernética, *e-linguagem* ou *textspeak*, apenas para ilustrar.

As tecnologias digitais, disponíveis em computadores, celulares ou outros dispositivos, propiciam inúmeros programas e aplicativos de fácil acesso e usabilidade que permitem a

mesclagem das linguagens verbal e não verbal na elaboração de um texto, exigindo, portanto, que os seus usuários saibam lidar com elementos multimodais para a construção de sentido. Como consequência, Lemos (2013, p. 71) enfatiza que, ao manipularmos as TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), deixamos de ser apenas leitores para sermos também exploradores, navegadores e também autores.

A Internet tornou-se assim um hiperespaço plural, no qual são produzidas, publicadas, distribuídas e consumidas mensagens multimídia em um sistema de trocas e reciprocidades. (...) Trata-se, portanto, de um novo cenário de convivência humana que não aceita mais discursos de tom puramente persuasivo, exigente, excludente, impositivo, pois não é preciso mais que um celular para que alguém converta em produtor de informação e com uma capacidade de mobilização eficaz. (SANTAELLA, 2013, p. 45-46)

Esta junção de linguagens textuais, sonoras e visuais, usadas na construção de um texto *on-line* é chamada por Santaella (2008) e outros estudiosos de *hipermídia*³. Pode-se afirmar, portanto, que os conceitos de *hipermídia* e *linguagem digital* discutidos neste trabalho se aproximam e podem ser tratados com o mesmo propósito.

No entanto, apesar dos inúmeros textos eletrônicos *on-line* e do acesso livre a esses textos por meio da rede mundial, nem todos possuem as competências midiáticas necessárias para “navegar” por estes textos. A liberdade durante a “navegação” pela Internet e o perfil do leitor *on-line* são diferentes de quem faz a leitura apenas por meio do impresso.

Ao acompanhar as mudanças pelas quais a sociedade vem passando nos últimos anos, o termo *letramento* passou a ser utilizado com um significado ainda mais amplo. Logo, o letramento digital não deve ser compreendido como algo no singular, mas “plural, múltiplo e multifacetado” (ARAÚJO; VILAÇA, 2017, p. 128). Lévy (1999) conceitua letramento digital como

um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. (LÉVY, 1999, p. 17)

Neste cenário, Novais (2016) conclui que o leitor que possui pouca experiência de leitura e navegação na Internet pode encontrar dificuldades ao utilizar as interfaces digitais. Ao

³ Santaella (2008) explica que a hipermídia é a fusão de linguagens no hipertexto, que como resultado cria uma nova linguagem. É a união de linguagem escrita com diversos grafismos (símbolos, diagramas, etc) e elementos audiovisuais (músicas, imagens fixas e animadas, etc).

realizar a leitura de textos *on-line*, indo de *site* em *site*, indo de *link* em *link*, o leitor pode não conseguir definir uma versão lógica e coerente da informação pesquisada. É bem verdade que também pode desperdiçar tempo e se “perder” em meio a tanta informação. Além disso, apesar das melhorias e facilidades na navegabilidade das tarefas realizadas no computador nos últimos anos, muitos usuários ainda encontram dificuldades por não terem ainda desenvolvido competentemente habilidades ligadas à navegação digital.

Por todos estes aspectos, é comum a discussão e até uma certa confusão sobre o que é *ler* e o que é *navegar* na Internet, já que algumas exigências e habilidades sobre a leitura em ambientes digitais parecem estar mais relacionadas com o processo de navegação (COSCARELLI, 2016).

Semelhantemente, nesta linha de raciocínio, Barton e Lee (2015), Rojo (2013) e Tavares (2013) alertam que a combinação de recursos semióticos com a linguagem escrita pode trazer diferentes leituras e significados, ou seja, um mesmo texto pode “oferecer múltiplos sentidos para diferentes espectadores” (BARTON E LEE, 2015, p. 48). Afinal, as “possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico trazem novas feições para o ato da leitura” (ROJO, 2013, p. 20).

Deve-se ter em mente como os recursos linguísticos utilizados na Internet podem influenciar no sentido de um texto. Por exemplo, os *emoticons* são utilizados na construção de mensagens com o intuito de marcar a intenção ou tom do autor (BARTON; LEE, 2015), além de servirem como indicadores de emoções (MARCUSCHI, 2010). Então, como por exemplo, é possível escrever a mensagem “Hoje nós vamos sair! 😊👋”, passando a ideia de uma informação positiva, como também se pode escrever “Hoje nós vamos sair! ☹️👋”, passando uma ideia negativa, como algo ruim. Nestes exemplos, é o emoticon que está definindo o tom da conversa.

Nos exemplos dados, foram empregados emoticons com significados claros, porém, vale destacar aqui que há uma grande lista de emoticons em aplicativos de mensagens instantâneas que podem ser ambíguos, dificultando assim a clareza e o sentido da mensagem. Portanto, devem ser usados com cautela.

Em vista dos argumentos apresentados, é preciso ressaltar que o meio impresso não é um meio de produção textual limitado, restrito, obsoleto ou insuficiente. Muito menos se sugere aqui que o meio impresso deva ser substituído pelo meio digital. Deve-se ter em mente que os textos que circulam no meio impresso possuem algumas características diferentes dos textos que

circulam nas mídias digitais, mas ambos têm sua importância na sociedade da informação e exigem certas habilidades de leitura.

Os textos *on-line* são fluídos e com mudanças constantes, pois podem ser constantemente alterados e atualizados, diferentemente do que ocorre em um texto impresso (BARTON; LEE, 2015). Os textos *on-line* são facilmente compartilhados e, além disso, possibilitam a presença de vários autores quase que simultaneamente.

E qual a principal diferença então entre um leitor de material impresso e o leitor de material *on-line*? A velocidade, a dinamicidade, a fluidez, a interatividade e até a transitoriedade presente no contexto *on-line* a difere de qualquer outro contexto. O leitor digital não apenas lê um texto, mas organiza a sua leitura de acordo com os seus interesses de forma contínua ou não, acessa qualquer informação ou referência instantaneamente, compartilha simultaneamente qualquer conteúdo, interage com pessoas de qualquer lugar do mundo em tempo real, opina, comenta, participa, “curte” dentre tantas outras interações que a mídias digitais possibilitam. Além disso, devem ser considerados os conhecimentos prévios exigidos aos leitores em contexto digital, como saber manusear o dispositivo eletrônico utilizado para a leitura, conhecer a estrutura de *sites* e mecanismos de buscas *on-line*, por exemplo.

Compreender as atividades envolvendo a linguagem digital é essencial, afinal a escrita tem um importante papel nas tarefas do dia a dia. Os textos são parte da vida social e, apesar dos desafios postos pelas especificidades do texto no meio digital, concordamos com Lajolo e Zilberman (2011) ao afirmar de forma otimista que a Internet é um espaço rico de difusão do processo de leitura e escrita.

Neste cenário, ao se discutir livro didático, é fundamental observar não apenas sua importância como material didático, mas também sua influência na construção dos currículos escolares, práticas pedagógicas e sistemas de avaliação. Por servir de base para diversas atividades realizadas em sala de aula, o livro didático adotado nas escolas pode colaborar para o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes. Isto é, ao abordar textos disponíveis na Internet e suas especificidades, o livro didático pode contribuir para o desenvolvimento de competências em leitura e escrita dos alunos também no contexto digital.

2. Programa Nacional do Livro Didático

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um programa específico do MEC com o objetivo de apresentar às escolas públicas uma lista de livros didáticos, previamente avaliados, para que possam ser adotados pelas escolas. Os livros listados no PNLD são apresentados com suas respectivas resenhas, com a intenção de contribuir com o processo de escolha do material pela rede pública de ensino. O material didático selecionado é fornecido gratuitamente para as escolas pelos 4 anos seguintes.

A relação do Ministério da Educação com o livro didático começou muito antes da concepção do PNLD. Em 1938, foi criada a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) para acompanhar a produção e a utilização do material. Em seguida, a partir de 1966, foram criadas outras comissões para conduzir e avaliar a organização dos livros didáticos e livros técnicos voltados para o ensino. No entanto, apenas em 1985, o PNLD entrou em cena, apresentando os requisitos que devem ser avaliados nos livros didáticos, a partir do Decreto nº 91.542, de agosto de 1985.

Em 1993, o MEC criou uma comissão de especialistas com o intuito de avaliar a qualidade dos livros didáticos, estabelecendo critérios gerais de avaliação do material. Em 1994, é publicado o documento “Definição de critérios para avaliação dos Livros Didáticos”. A partir de 1996, inicia-se o processo de avaliação pedagógica dos livros didáticos inscritos, formato que ainda é utilizado nos dias atuais. Se antes o programa visava o Ensino Fundamental, em 2003 (e implementado em 2004), é criado o Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM ou PNLD/EM), instituído pelo MEC por meio da Resolução nº 38 de outubro de 2003, que prevê a universalização de livros didáticos para os alunos do Ensino Médio da rede pública de todo o país. Apenas em 2010, pelo Decreto n.7.084, surgiu o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação Básica, como um todo.

Desde então, a Fundação Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) publica o *Guia de Livro Didático* e o envia para as escolas públicas, fornecendo orientações para a escolha dos materiais pedagógicos e designando um prazo para o registro da escolha dos livros pelas escolas. O *Guia de Livro Didático*, disponibilizado no *site* da Fundação Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), é direcionado para os professores, coordenadores e diretores das escolas públicas. O documento, além de apresentar a resenha dos livros didáticos que podem ser adotados nas escolas, alerta para a importância em escolher bem o material a ser adotado, pois muitas práticas de ensino e aprendizagem dependerão do livro didático escolhido.

Dentre os aspectos que evidenciam a relevância dos estudos sobre o PNLD no contexto atual, considera-se significativo destacar a importância que o livro didático tem ao observar o contexto da escola pública brasileira. É importante salientar que o livro didático ainda é uma das principais ferramentas pedagógicas que o professor tem em sala de aula e muitos professores o utilizam para definir o planejamento de ensino (CARMAGNANI, 1999; VILAÇA, 2012). Portanto, é comum que o livro didático defina ou influencie diretamente as práticas de ensino e aprendizagem das escolas.

Ao buscar a trajetória da abordagem do contexto digital no PNLD, optou-se por investigar os editais de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o PNLD e os Guias de Livro Didático. Os documentos selecionados foram analisados com a intenção de mapear os requisitos exigidos nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio para compor o Guia de Livro Didático. Portanto, não foram investigadas as resenhas dos livros didáticos selecionados no Guia de Livro Didático e não foi realizado qualquer tipo de juízo de valor sobre os critérios de avaliação a respeito dos livros como um todo.

Na próxima parte do trabalho, os documentos que acompanham a escolha do livro didático são apresentados, com o intuito de observar seus objetivos principais e sua importância para o universo da escola pública.

3. A avaliação dos Livros Didáticos no PNLD

O Guia do Livro Didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, observado especificamente nesta pesquisa, traz uma síntese dos livros didáticos avaliados previamente e aprovados por uma equipe de especialistas do PNLD. Este catálogo é produzido com o objetivo de auxiliar os professores da rede pública na escolha dos livros a serem adotados nas escolas. Os livros adotados serão utilizados nas escolas por 4 anos consecutivos. Até 2019, os livros didáticos eram utilizados por 3 anos consecutivos, já que o PNLD acontecia a cada 3 anos. Sendo assim, o Guia de Livros Didáticos direcionado para o Ensino Médio, a partir de 2019, é publicado de 4 em 4 anos.

Em linhas gerais, ao apresentar a função da disciplina de Língua Portuguesa na etapa do Ensino Médio, o guia aponta que a principal função do ensino de Língua Portuguesa é trabalhar a

língua e a linguagem, em diferentes práticas sociais e em diferentes esferas, além da aquisição de conhecimento pessoal. É possível constatar que o PNLD está condizente com os objetivos do Ensino Médio presentes na LDB/96, pois leva em consideração a formação do estudante para a cidadania e sua inserção na sociedade de modo geral.

Assim como é apontado nos guias publicados recentemente, os princípios do ensino de Língua Portuguesa considerados no documento tomam como base as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - publicadas pela Secretaria de Educação Básica do MEC em 2006 - e o documento “Ensino Médio inovador: documento orientador” de 2009. Esses princípios estão relacionados à contribuição da disciplina de Língua Portuguesa na formação do estudante do Ensino Médio, considerando não apenas a preocupação com o sucesso no ENEM e no vestibular, mas com o lugar deste estudante no mundo do trabalho, nos estudos superiores e no exercício da cidadania.

Ainda, ao acompanhar os Guias de Livro Didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio mais recentes, é interessante comentar que o material traz em sua lista de livros didáticos a presença de coleções que vêm acompanhadas de DVDs com atividades e materiais complementares no ambiente digital (BRASIL, 2014). Neste cenário, cabe o questionamento se esta coleção realmente aborda o contexto digital de forma crítica e reflexiva, trazendo questões sobre o meio digital para a sala de aula, ou se apenas transfere o que está escrito no livro didático para a tela do computador. Afinal, não basta apenas acessar a Internet e digitar no computador para participar de práticas sociais mediadas pelas tecnologias. Portanto, é preciso que as tecnologias sejam utilizadas objetivamente no contexto escolar (BARRETO, 2002; PEREIRA, 2011).

Para participar do processo de seleção dos livros didáticos, as editoras precisam inscrever as suas coleções e materiais didáticos por meio do edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, organizado pelo MEC. Após a aprovação técnica dos livros inscritos, os livros didáticos são encaminhados para a comissão de avaliadores do PNLD. A apreciação dos livros pelos avaliadores é realizada seguindo os critérios avaliativos presentes no edital de convocação. Os livros didáticos aprovados são divulgados no *Guia de Livro Didático*. No final do *Guia de Livro Didático*, também é anexado os critérios de avaliação utilizados para a seleção dos livros para o documento.

É interessante informar que, como Cassiano (2007) enfatiza, os livros didáticos avaliados no edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas recebem apenas a denominação de “aprovado” ou “recomendado”. Desta forma, mesmo que o material seja reprovado no PNLD (que não quer dizer que o material seja ruim), não há nenhuma divulgação ou lista sobre os excluídos do programa. Sendo assim, sem um *marketing* negativo, as editoras podem continuar a comercialização de todos os seus livros fora do PNLD normalmente.

É evidente que, com a implementação do PNLD, os livros didáticos aumentaram seu nível de qualidade, pois, para se adequar ao programa, os livros didáticos vêm sofrendo mudanças em relação ao conteúdo, ao aspecto gráfico-editorial e à metodologia. Tendo como foco o ensino de Língua Portuguesa, o PNLD instrui que o ensino gire em torno do texto e recomenda que as atividades possibilitem o desenvolvimento de competências comunicativas e textuais, condizentes com as necessidades de uma sociedade letrada. Entretanto, Bezerra (2010) defende a ideia de que muitos dos livros didáticos de Língua Portuguesa acompanham as exigências do PNLD apenas de maneira superficial, permanecendo com as mesmas práticas anteriores, mais voltadas para o ensino da gramática normativa.

Na seção seguinte, os critérios de avaliação utilizados para a aprovação dos livros didáticos no PNLD são abordados. Cabe aqui lembrar de que, ao observar estes critérios avaliativos, o foco desta análise está no mapeamento da abordagem do contexto digital.

4. Os Critérios de Avaliação do PNLD para os Livros Didáticos de LP

Esta parte do artigo tem como objetivo estudar os critérios de avaliação de livros didáticos no âmbito do PNLD. Foram considerados os critérios específicos da disciplina de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, no sentido de sinalizar a abordagem do contexto digital no documento. Para isso, foram analisados os Guias de Livro Didático e os editais de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas relativos a Língua Portuguesa para o Ensino Médio, no período de 1996 e 2020.

Os critérios listados nos parágrafos seguintes foram pesquisados nos Guias de Livros Didáticos (nos Critérios de Avaliação anexados ao guia) e nos critérios especificados no edital de convocação de editoras de livros didáticos. Para a elaboração desta seção, apenas os critérios relacionados com a abordagem da linguagem digital ou do contexto digital foram considerados,

não levando em conta os demais critérios utilizados para avaliar os livros didáticos de Língua Portuguesa.

Os critérios de avaliação dos guias de 2003, 2006 e 2009 não apresentam nenhuma abordagem do contexto digital.

Por outro lado, o PNLD de 2012 traz diversos critérios envolvendo o meio digital, como os recursos e os avanços tecnológicos, a busca de informações também no meio digital, o contato com os textos multimidiáticos, os gêneros textuais também em contextos digitais e o trabalho com o letramento multimidiático. Desta forma, o guia de livro didático de 2012 representa um marco para a abordagem do contexto digital nos livros didáticos adotados nas escolas públicas, já que, entende-se que os livros adotados a partir deste ano compreendem os critérios mínimos definidos no guia. Para um melhor entendimento sobre o documento, a Figura ⁴ abaixo mostra a lista de palavras relacionadas com as TDICs que aparecem no guia de critérios para a seleção do livro didático.

TECNOLOGIAS AVANÇO TECNOLÓGICO BUSCA EM SITES RECURSOS DA INTERNET
 TEXTOS MULTIMODAIS GÊNEROS DE NOVOS CONTEXTOS MIDIÁTICOS LETRAMENTOS
 LETRAMENTO MULTIMODAL GÊNEROS DISCURSIVOS MULTIMODAIS

Figura 1- Palavras que remetem às TDICs no guia de PNLD de 2012

O guia do PNLD de 2015 traz também importantes questões para a abordagem do contexto digital no livro didático. No entanto, observa-se neste guia um destaque maior para o estudo linguístico no ambiente digital, deixando de lado questões envolvendo os avanços tecnológicos e os impactos das TDICs na sociedade. O guia de 2015 traz critérios abordando os gêneros textuais digitais, os suportes de textos digitais e as características de textos multimidiáticos e hipertextos, por exemplo. Assim como o PNLD de 2012, apesar de não falar em letramento digital diretamente, o guia do PNLD de 2015 verifica se o livro didático trabalha com “os diferentes letramentos (literário, midiático, de divulgação científica, jornalístico, multimodal etc.)” (BRASIL, 2015, p. 97).

Logo, ainda que o documento não especifique como o letramento multimidiático deve ser entendido, de certa forma as competências e habilidades inerentes a leitura e escrita no meio

⁴ As cores e a fonte do texto apresentado nesta figura servem apenas como ilustração.

digital fazem parte da lista de critérios do guia. A Figura 2⁵ ilustra as palavras que aparecem no documento e remetem às TDICs e aos processos de leitura e escrita na Internet.



Figura 2 - Palavras que remetem às TDICs no guia do PNLD de 2015

Os critérios envolvendo o contexto digital aparecem de forma mais discreta no Guia do PNLD de 2018. Apesar de ainda abordar os textos multimodais, os novos gêneros em contexto multimidiático e citar os letramentos virtual e multimídia, os critérios fazendo referência aos hipertextos e às TDICs em si não aparecem nesta versão do documento. O Guia do PNLD de 2018 aponta que o livro didático, para fazer parte do guia, deve apresentar uma variedade significativa de textos multimodais, além disso, diz que o material deve incentivar o estudante a buscar diferentes fontes e instrumentos de consulta, como dicionários e *sites* de busca. A Figura 3 abaixo apresenta as palavras e expressões que remetem às TDICs presentes no PNLD de 2018.



Figura 3 - Palavras que remetem às TDICs no guia do PNLD de 2018

A Figura 4 possibilita uma melhor visualização dos marcos da abordagem do contexto digital no PNLD para o Ensino Médio, desde a criação da avaliação para esta etapa de ensino, em 2003. Esta figura proporciona assim uma visão panorâmica e comparativa dos critérios que abordam o contexto digital presentes nos editais de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e nos Guia de Livro Didático de Língua Portuguesa.

⁵ As cores e a fonte do texto apresentado nesta figura servem apenas como ilustração.

É apresentado aqui, portanto, um estudo exploratório destes documentos elaborados pela equipe de avaliadores do PNLD e publicados pelo MEC, que compreendem os anos de 2003, 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018. Os anos selecionados para a análise se referem aos anos de publicação dos documentos referentes à seleção de livros didáticos de LP para o Ensino Médio. Vale lembrar aqui de que apenas a partir de 2019 o PNLD passou a ser de 4 em 4 anos.

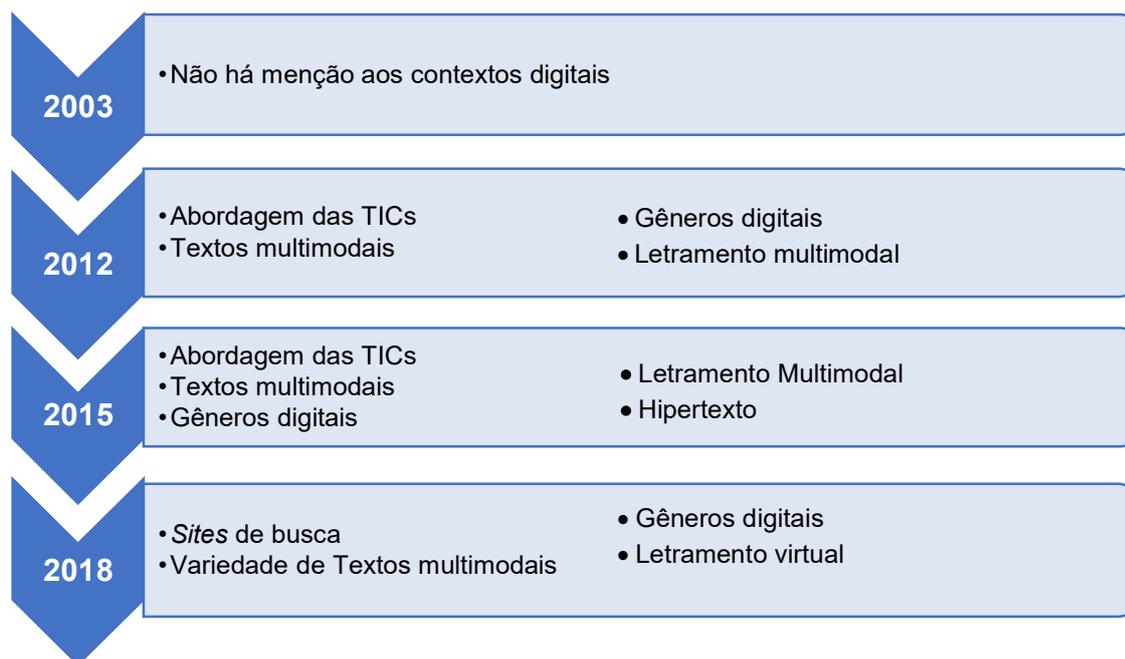


Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento. - Trajetória do Contexto Digital no PNLD

Considerações Finais

Com o crescente número de práticas de leitura e escrita por meio da Internet, entram cada vez mais em cena discussões a respeito do desenvolvimento de habilidades para acessar, produzir e administrar conteúdos no ambiente digital. Desta forma, ao se pensar no Ensino Médio, é importante que os estudantes sejam capazes de compreender e produzir textos também no contexto digital, promovendo e praticando o uso seguro e responsável da informação.

Neste panorama, o livro didático possui um papel primordial no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para uma participação competente e ativa dos estudantes na sociedade. Sendo assim, o livro didático pode ser uma ferramenta que possibilita pensar e

aprender sobre as especificidades da leitura e da escrita digital contribuindo, assim, para o desenvolvimento do letramento digital de alunos e professores. Portanto, ao investigar no PNLD a abordagem de práticas que podem possibilitar o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes, supõe-se que as práticas nas salas de aula que envolvem o contexto digital sejam melhores trabalhadas.

Ao investigar os Guias de Livro Didático do PNLD e os editais de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas relativos a Língua Portuguesa para o Ensino Médio, no período de 1996 e 2020, constata-se que ao longo do período analisado, exceto nos guias de 2003 até 2009, os documentos apresentam critérios específicos voltados para o contexto digital. A partir de 2012, de uma edição do PNLD para outra, os critérios de avaliação que abordam o contexto digital sofreram poucas modificações. No entanto, é interessante a presença de critérios mais específicos para a abordagem de gêneros textuais que circulam no contexto digital, assim como os aspectos da linguagem digital e práticas de letramento digital, já que em algumas edições, tais critérios foram avaliados de forma mais geral, necessitando de critérios mais específicos e detalhados.

Assim sendo, considera-se que os critérios de avaliação utilizados para a aprovação dos livros didáticos no programa abordam de maneira geral a linguagem digital e práticas de letramento digital necessárias aos estudantes desta etapa de ensino. Pode-se inferir que ao longo de mais de uma década, o processo de avaliação dos livros didáticos evoluiu no sentido de aperfeiçoar e melhorar a qualidade dos LD recomendados pelo PNLD, trazendo questões importantes sobre o contexto digital. Portanto, levando em consideração os requisitos para a aprovação dos livros didáticos, é possível afirmar que as obras distribuídas pelo MEC na atualidade trazem de certa forma práticas que colaboram com o desenvolvimento do letramento digital do estudante.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. Educação na Cibercultura: Letramento Digital e Letramentos Múltiplos. In: VILAÇA, M. L. C; ARAÚJO, E. V. F (Orgs.) *Cultura Digital, Educação, Linguagem e Tecnologia*. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2017.

BARRETO, R. G. *Formação de Professores, Tecnologias e Linguagens*. São Paulo: Loyola, 2002.

BARTON, D.; LEE C. *Linguagem on-line – Textos e Práticas Digitais*. (Tradução: Milton Camargo Mota). São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BEZERRA, M. A. Ensino de Língua Portuguesa e Contextos Teórico-Methodológicos. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de Obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLEM 2004, 2003a.

_____. Guia de Livro Didático 2006: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005.

_____. Guia de Livro Didático 2009: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Guia de Livro Didático PNLD 2012: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

_____. Guia de Livro Didático PNLD 2015: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

_____. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de Obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2018, 2016.

_____. Guia de Livro Didático PNLD 2018: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARMAGNANI, A. M. G. A Concepção de Professor e de Aluno no Livro Didático e o Ensino de Redação em LM e LE. In: CORACINI, M. J. R. F. (org). *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático: Língua Materna e Língua Estrangeira*. Campinas: Pontes, 1999.

CASSIANO, C. C. de F. *O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985 a 2007)*. Tese (Doutorado). 252 p. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

LAJOLO, M; ZILBERMAN R. Das Tábuas da Lei à Tela do Computador – A leitura em seus discursos. In: COSCARELLI, C. V.; RIVEIRO A. E. *Letramento Digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LEMOS, A. *Cibercultura – Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

NOVAIS, A. E. Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura. In: COSCARELLI, C., V. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PEREIRA, J. T. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, C.V.; RIVEIRO A. E. *Letramento Digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

ROJO, R. H. R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. (Org.). *Escol@ Conectada – os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, Inês et al (Org.). *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 47-72.

_____. Intersubjetividade nas redes digitais: repercussão na educação. In. PRIMO, A. (org.) *Interações em Rede*. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 33-47.

TAVARES, M. R. Exemplos da prática pedagógica em EAD. In: SHEPHERD, T. G; SALIÉS, T. G (Orgs.) *Linguística da Internet*. São Paulo: Contexto, 2013.

Enviado em: 10 de junho de 2020.

Aceito em: 20 de junho de 2020.